

## **Interações familiares conflituosas e seus efeitos no desenvolvimento da depressão**

### **Conflicting family interactions and their effects on the depression development**

### **Interacciones familiares en conflicto y sus efectos en el desarrollo de la depresión**

Recebido: 18/11/2022 | Revisado: 02/12/2022 | Aceitado: 03/12/2022 | Publicado: 12/12/2022

**Nicolly Sousa Nunes Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9360-3569>  
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil  
E-mail: nicollyribeiropsi@gmail.com

**Silvana Ferreira de Sousa Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3140-5313>  
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil  
E-mail: silvanapsi@outlook.com

#### **Resumo**

A família representa nossa primeira fonte de suporte e contato social, ou seja, é um componente de influência importante que tem peso no desenvolvimento psíquico dos indivíduos. Podendo contribuir para a promoção de saúde bem como para o adoecimento. Dessa forma, o presente estudo buscou investigar se as interações familiares conflituosas podem ser preditoras do desenvolvimento da depressão. Os objetivos foram analisar o nível de sofrimento psíquico que interações familiares conflituosas podem causar nos sujeitos e verificar se os conflitos familiares contribuem para agravar sintomas de depressão já existentes. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, utilizando 06 artigos compreendidos entre 2016 a 2021, buscados em banco de dados como: Periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC), Scielo e Google Acadêmico. Usando os termos conflitos familiares e depressão, interações familiares conflituosas e depressão. A partir dos resultados, percebeu-se que problemas no relacionamento familiar podem ocasionar inúmeros prejuízos psíquicos aos sujeitos, podendo afetá-lo em toda sua vida. Constatou-se o contributo do conflito familiar como preditor da sintomatologia depressiva. Conclui-se que é de suma importância a presença de características positivas na família, especialmente um clima familiar com presença de apoio e menores níveis de conflito e violência, considerados como fatores de proteção para o desenvolvimento de fatores psicopatológicos.

**Palavras-chave:** Interação familiar; Conflito familiar; Depressão.

#### **Abstract**

The family represents our first source of support and social contact, that is, it is an important component of influence that has weight in the psychic development of individuals. It can contribute to health promotion as well as to illness. Thus, the present study sought to investigate whether conflicting family interactions can be predictors of the development of depression. The objectives were to analyze the level of psychic suffering that conflicting family interactions can cause in the subjects and to verify if family conflicts contribute to worsen existing depression symptoms. This is an integrative review with a qualitative approach, using 06 articles from 2016 to 2021, searched in databases such as Periodicals in Psychology (PEPSIC), Scielo and Google Scholar. Using the terms family conflict and depression, conflictual family interactions and depression. From the results, it was noticed that problems in family relationships can cause numerous psychic damages to the subjects, which can affect them throughout their lives. The contribution of family conflict as a predictor of depressive symptoms was verified. It is concluded that the presence of positive characteristics in the family is of paramount importance, especially a family climate with the presence of support and lower levels of conflict and violence, considered as protective factors for the development of psychopathological factors.

**Keywords:** Family interaction; Family conflict; Depression.

#### **Resumen**

La familia representa nuestra primera fuente de apoyo y contacto social, es decir, es un importante componente de influencia que tiene peso en el desarrollo psíquico de los individuos. Puede contribuir tanto a la promoción de la salud como a la enfermedad. Así, el presente estudio buscó investigar si las interacciones familiares conflictivas pueden ser predictoras del desarrollo de depresión. Los objetivos fueron analizar el nivel de sufrimiento psíquico que las interacciones familiares conflictivas pueden causar en los sujetos y verificar si los conflictos familiares contribuyen a empeorar los síntomas de depresión existentes. Se trata de una revisión integradora con enfoque cualitativo, utilizando 06 artículos de 2016 a 2021, buscados en bases de datos como Periodicals in Psychology (PEPSIC), Scielo y Google Scholar. Utilizando los términos conflicto familiar y depresión, interacciones familiares conflictivas y depresión. A

partir de los resultados, se percibió que los problemas en las relaciones familiares pueden causar numerosos daños psíquicos a los sujetos, que pueden afectarlos a lo largo de su vida. Se verificó la contribución del conflicto familiar como predictor de síntomas depresivos. Se concluye que es de suma importancia la presencia de características positivas en la familia, en especial un clima familiar con presencia de apoyo y menores niveles de conflicto y violencia, considerados como factores protectores para el desarrollo de factores psicopatológicos.

**Palabras clave:** Interacción familiar; Conflicto familiar; Depresión.

## 1. Introdução

Quando falamos sobre depressão pergunta-se como desencadeou esse transtorno, o que teria influenciado seu desenvolvimento ou mesmo o que poderia intensificar os sintomas já presentes em alguns sujeitos. Nesse meio estão muitos sujeitos que vivem em um mesmo ambiente durante toda a vida e não passaram por nenhum trauma em específico para que tal transtorno se desenvolva, a partir disso, surge o questionamento acerca do processo que levou ao desenvolvimento da depressão. Alguns sujeitos muitas vezes desconsideram que seu ambiente familiar possa ser uma influência diretamente relacionada com o surgimento da depressão, sendo assim, torna-se essencial investigar o relacionamento familiar como um fator de risco, pois o clima familiar tem um grande efeito sobre o bem-estar psicológico dos sujeitos e o conflito é conhecido como um dos fatores de risco para o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais (Teodoro et al., 2014).

Por mais que o indivíduo venha a trabalhar suas questões internas, conviver no mesmo ambiente conflituoso que lhe gerou sofrimento trará à tona todos os problemas novamente. Dito isso, viu-se que seria de suma importância investigar o clima familiar, em específico se os conflitos existentes nesse ambiente podem ser um fator de risco para o desenvolvimento da depressão, principalmente nos dias atuais, onde vemos um grande número de pessoas mentalmente adoecidas. Seguindo esse raciocínio, percebe-se o quanto é relevante se atentar para esses fatores, pois muitas vezes são deixados de lado ou tomados como irrelevantes por boa parte da população, ainda que as características e os aspectos negativos do ambiente familiar possam ocasionar o adoecimento psíquico. Por conseguinte, alguns indivíduos podem não perceber os sinais de adoecimento ou mesmo não assimilar como algo proveniente do contexto familiar em que está inserido.

Este artigo buscou responder à questão: “as interações familiares conflituosas influenciam o desenvolvimento da depressão?”. Para tal, propôs-se investigar se as interações familiares conflituosas podem ser preditoras do desenvolvimento da depressão. Os objetivos da pesquisa foram analisar o nível de sofrimento psíquico que interações familiares conflituosas podem causar nos sujeitos e verificar se os conflitos familiares contribuem para agravar sintomas de depressão já existentes.

Trata-se de uma revisão integrativa e teve como foco investigar se os conflitos familiares podem influenciar diretamente o desenvolvimento da depressão, buscando compreender essa realidade e refletir sobre possíveis prevenções ou intervenções. É importante destacar que mesmo sendo uma temática relevante para a sociedade, são poucos os estudos relacionando os dois construtos, sobretudo no Brasil. As discussões provenientes dos resultados dessa pesquisa servirão de base para que possam surgir novos estudos e poderá favorecer discussões enriquecedoras e ampliar o entendimento para que possam ser encontradas possíveis soluções para o problema apresentado, buscando amenizar ou reduzir o sofrimento dos indivíduos que desenvolvem esse transtorno ou tem seus sintomas intensificados pelo conflito familiar. A pesquisa é de grande relevância social, pois traz informações para a sociedade e para a comunidade acadêmica e científica acerca desse contexto, que é atual, porém não tão explorado e debatido pela população em geral.

## 2. Desenvolvimento

### A importância do contexto familiar no desenvolvimento psicológico e emocional

A família possui uma forte influência sobre a vida dos sujeitos, visto que o primeiro contato que temos com o mundo e nossa primeira vivência é através da família, e esta não é algo que está a nosso alcance de escolha, pois muitos são os

modelos e classificações de família que são constituídos desde os primórdios até a atualidade, cada uma com uma dinâmica diferente. E esse convívio dentro do ambiente familiar contribui para a formação de caráter e personalidade. O conceito de família em si tem sido alterado com o decorrer dos anos e por conta das diversas mudanças no contexto social. Alguns conceitos referem-se à família como um grupo de pessoas que possuem uma ligação afetiva e que compartilham emoções e cuidados, possuindo um caráter duradouro (Neto, et al., 2016).

Carnut e Faquim (2014) dentre os conceitos de família citam que sem a família seríamos um aglomerado de sujeitos particulares sem ligação interpessoal com os demais membros da mesma espécie e que não haveria o mínimo de coletividade e socialização entre os seres humanos. Ou seja, para que se desenvolva o sentimento de coletividade e as competências interpessoais é preciso estar em uma família ou mesmo passar por ela, pois a mesma é chave para o desenvolvimento de competências, socialização, sobrevivência, proteção, reprodução de padrões culturais. Afinal é nela que aprendemos a conviver e interagir com o mundo que nos cerca, além de sermos preparados para a vida.

Conforme Silva et al. (2008, p. 216) “a família é concebida como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo”. Sabemos que a família representa nossa primeira fonte de suporte e contato social, sendo nossa ponte para o convívio com o mundo, ou seja, é um componente de influência importante e é de se esperar que esse convívio influencie em nossos comportamentos, modo de pensar, emoções e sentimentos. Historicamente pode-se observar o quanto essas interações familiares tem peso no desenvolvimento psíquico dos indivíduos, seja bom ou ruim.

Alguns autores apontam que um desenvolvimento psíquico saudável decorre de características suficientemente boas nos primeiros anos de vida, pois é nessa fase que a criança está aprendendo sobre si e sobre o mundo, através do contato com o outro, que é essencial para sua sobrevivência. Nesse sentido entende-se que:

O ambiente tem importância determinante no desenvolvimento da criança. Inicialmente, a mãe é o ambiente do bebê. Sua presença, continuidade e consistência são decisivos para a estruturação do psiquismo da criança. A fragilidade do bebê humano impõe a necessidade de um outro que lhe assegure as condições mínimas de sobrevivência (Albornoz & Nunes, 2004, p. 211).

Pratta e Santos (2007) apontam que a família é o sistema que mais influencia o desenvolvimento dos sujeitos, o primeiro contato que temos é por meio da família e ela tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, exercendo influência na formação da personalidade e no comportamento através das ações e medidas educativas.

Carnut e Faquim (2014) ressaltam que as famílias determinam a saúde dos seus membros por meio de vários processos (por exemplo, os conflitos, suporte) e esta constrói tipos de funcionamento familiar e bem-estar dos seus membros. Ou seja, o convívio familiar tem grande influência no desenvolvimento e saúde dos indivíduos, bem como na formação de sua subjetividade. Nesse sentido, entendemos que o papel da família vai muito além de garantir os cuidados básicos, é também proporcionar um ambiente afetivo, seguro, respeitoso, onde se estabeleça confiança e características positivas, ou seja, não é apenas ensinar o que é certo e errado, mas proporcionar o desenvolvimento emocional e psíquico saudável, já que o ser humano em sua natureza necessita do outro, desde o nascimento e em toda sua vida, para se relacionar e garantir um desenvolvimento adequado, pois é por meio das interações que o indivíduo aprende.

### **Os efeitos da qualidade da interação familiar no desenvolvimento do sujeito**

Neto, et al., (2016) ressaltam a importância da família na construção dos vínculos afetivos e o seu papel na vida dos sujeitos, na projeção de valores que servirão de base para o convívio social e na produção de um desenvolvimento harmonioso. Sendo assim, ter uma boa relação entre os membros da família e trocas familiares harmoniosas, bem como uma boa qualidade

no relacionamento familiar e no relacionamento conjugal são componentes importantes que exercem influência direta no desenvolvimento. Barros e Rocha (2021) afirmam que uma relação construtiva e positiva entre os componentes familiares proporciona segurança para a formação da identidade dos filhos.

Nesse sentido, Teodoro, et al., (2010) falam que o relacionamento familiar e a qualidade dessa interação, exerce uma importância fundamental no bem-estar psíquico e saúde mental do indivíduo. Dessarte, o bom convívio familiar, pautado na compreensão, diálogo, coesão, harmonia, apoio e suporte familiar, podem contribuir para um desenvolvimento saudável. Não obstante, a existência de conflitos nesse ambiente pode ser um fator estressante e causador do surgimento do transtorno depressivo nos sujeitos.

Stasiak, et al., (2014, p. 500) relatam que “a interação familiar de baixa qualidade (comunicação negativa e punição corporal) compromete a construção do autoconceito positivo e de um bom repertório de habilidades sociais”, corroborando com tal afirmativa, Teodoro et al. (2014, p. 169) afirmam que manter a saúde familiar não depende apenas da “capacidade de superar crises, mas, sobretudo, da boa qualidade das relações entre seus membros e das trocas familiares com o meio social”, ou seja, para manter um convívio saudável que não ocasione prejuízos é necessário trabalhar inúmeras questões dentro do convívio familiar diário, como o modo de comunicação estabelecido entre os membros, percepções mediante as situações, formas de resolução de problemas, entre outras.

Para que haja um bom relacionamento familiar, pautado na coesão, é necessário se dispor de algumas atitudes no ambiente familiar como compromisso, interajuda e apoio aos membros da família, comunicação e expressão de sentimentos, bem como trocas emocionais positivas, possibilitando o processo de autonomia e independência dos sujeitos, podendo contribuir também para um maior ajustamento psíquico. No entanto, a ausência de tais características provoca tensão no ambiente, causando o aumento dos conflitos familiares que em seu grau elevado, torna-se um fator de risco para a saúde mental, pois muitas vezes se torna um ciclo vicioso, já que os indivíduos, principalmente durante a infância e adolescência, podem frequentemente manifestar comportamentos espelhados naquilo que vive diariamente, mesmo que de forma imperceptível por eles (Beling, 2008).

Nesse sentido, relações familiares em que se desenvolve confiança, onde não há um controle excessivo dos comportamentos e atitudes, que promovem maior segurança, proporciona aos indivíduos apresentar altos níveis de bem estar psíquico e menor prevalência de sintomas depressivos (Pratta & Santos, 2007). Dessa forma, um relacionamento familiar saudável seria aquele que possui fortes laços afetivos entre os sujeitos “que independentemente da configuração que essa apresente, ela deve ser um núcleo de apoio, um ambiente harmonioso e bem estruturado moralmente, visto que essa servirá como um espelho para o convívio em sociedade” (Barros & Rocha, p. 107927, 2021).

Teixeira (2020) aponta que a falta de uma boa comunicação pode atrapalhar o relacionamento familiar, que somado aos estresses e problemas diários, muitas vezes só pioram uma situação que já está em desgaste e isso provoca um distanciamento emocional entre os indivíduos que deixam de se comunicar e expressar seus incômodos e sentimentos, podendo surgir maior incidência de conflitos, que com o tempo gera uma lacuna nesse relacionamento, bem como a incidência de transtornos depressivos.

### **Os riscos do conflito familiar para a saúde mental**

A persistência dos conflitos no ambiente familiar pode levar ao surgimento de inúmeros problemas emocionais e psíquicos, percebe-se então a importância de se trabalhar essas questões do ambiente familiar, pois muitas vezes passam despercebidas por muito tempo, podendo ocasionar prejuízos maiores, o mais viável seria que de início fossem trabalhadas questões acerca dos modelos de resolução de conflitos. Costa e Mosmann (2015) ressaltam que a resolução dos conflitos pode ser determinada pela interpretação que o indivíduo faz acerca do problema, ou seja, os sujeitos podem ter interpretações

completamente diferentes, alguns podem vivenciar de forma mais leve ou relevar muitas coisas, outros por já apresentarem um quadro sintomático que possivelmente afeta sua percepção, vivencia de forma diferenciada, com isso, os conflitos muitas vezes persistem e conseqüentemente agravam o sofrimento psíquico dos indivíduos.

Segundo Milanez et al. (2019) alterações no núcleo familiar e os conflitos conjugais desencadeiam o aumento nos níveis de depressão na criança. Ou seja, tanto questões de separação quanto de conflitos no ambiente familiar podem agravar os sintomas de transtornos mentais, pois muitos sentem-se culpados pelos acontecimentos ou até mesmo abandonados, o que pode gerar sentimentos e emoções negativas sobre si mesmo, podendo comprometer suas habilidades relacionais e sociais. Os autores ainda relatam que o temperamento paterno influencia grandemente o desenvolvimento e temperamento dos filhos, pois este desenvolvimento é produto da interação entre suas próprias características e aquelas das pessoas que socializam com ela. Sendo assim, a saúde mental dos filhos pode estar associada ao bem-estar dos pais e à qualidade do relacionamento deles, de forma que crescer em um ambiente em que esses pais vivem em constante conflito, que a partir disso se torna um ambiente instável, pode colocar os sujeitos em risco (Milanez et al., 2019).

Percebe-se então que vivenciar continuamente situações de conflito e viver em um ambiente rodeado por eles pode acarretar um grande acúmulo de estressores que ao evoluir podem desencadear um quadro depressivo. Segundo Lara, et al., (2021, p. 07) “os conflitos e as características negativas da parentalidade podem contribuir para que os adolescentes percebam pouco suporte proveniente dos pais, diminuindo a confiança, a comunicação e o sentimento de conexão com os mesmos”. Barros e Rocha (2021) afirmam que conflitos intrafamiliares podem ocasionar inúmeros prejuízos aos adolescentes, pois há uma quebra de confiança e surgimento de insegurança de se estar em casa, podendo também atrapalhar o desenvolvimento cognitivo, acarretando danos psicológicos e prejuízos escolares.

Não saber lidar com o acúmulo dos conflitos que na maioria das vezes não encontram uma resolução saudável, pode frequentemente fazer com que os indivíduos se sintam deslocados, incompreendidos, desrespeitados, eles sentem que não são ouvidos ou até mesmo que não pertencem à família, com isso, os problemas tendem a piorar e causar maior desgaste psíquico nos indivíduos (Boas, et al., 2010).

### **Transtornos internalizantes - Depressão**

Pode-se perceber que nem todas as relações familiares possuem um desenvolvimento harmonioso, devido a muitos fatores e isso se reflete conseqüentemente nos membros familiares. Nesse sentido, Pratta e Santos (2007) apontam que aspectos positivos ou negativos na interação familiar podem influenciar até mesmo no possível aparecimento de déficits e transtornos psicoafetivos nos indivíduos. Teodoro et al. (2014) deixam claro que as interações familiares conflituosas e de baixa qualidade desempenham papel significativo no desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento. A qualidade do relacionamento familiar está associada à intensidade que esses problemas emocionais e comportamentais vão se apresentar, bem como o aumento dos sintomas de transtorno depressivo ou outros transtornos mentais e situações de crise familiar.

Algumas atitudes que acontecem nas relações familiares como superproteção, controle excessivo e falta de comunicação, favorecem o desenvolvimento de um autoconceito empobrecido, pois os indivíduos passam a ter medo de enfrentar situações e muitas vezes apresentam falta de iniciativa, isolamento social, timidez, retraimento e até certo isolamento, o que pode ser um fator de contribuição para o desenvolvimento do transtorno depressivo (Stasiak, et al., 2014).

As interações familiares conflituosas podem favorecer o desenvolvimento de diversos aspectos negativos nos sujeitos, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento dos transtornos internalizantes, especialmente da depressão. Teodoro et al. (2014, p. 169) destaca que “os transtornos internalizantes são os que se expressam em relação ao próprio indivíduo e caracterizam-se pela tristeza, retraimento, queixas somáticas e medo”, ou seja, são aqueles trazem grandes conseqüências e prejuízos comportamentais e emocionais aos indivíduos, bem como manifestações somáticas, pois aquele que sofre de

transtorno internalizante irá manter seus problemas para si mesmo ou internalizará seus problemas, sendo assim, está diretamente relacionado a quadros psicopatológicos e transtornos de humor como a depressão.

A depressão é caracterizada segundo o DSM-V (2014) como uma tristeza suficientemente grave ou persistente que interfere e diminui o interesse ou prazer nas atividades. A causa exata é desconhecida, mas envolve hereditariedade, alterações na química do cérebro, neurotransmissores e função endócrina, também fatores psicossociais, afetando negativamente como o indivíduo se sente, pensa e age. O indivíduo que desenvolve esse transtorno apresenta maior distanciamento social e isolamento, perda de energia, mudanças no apetite, aumento ou redução do sono, ansiedade, perda de concentração, indecisão, inquietude, sensação de que não valem nada, culpa ou desesperança e pensamentos de suicídio ou de causar danos a si mesmas (Coutinho et al., 2016).

França et al. (2022) aponta que o relacionamento familiar colabora de forma positiva ou negativa na vida dos adolescentes, dependendo da sua dinâmica, podendo influenciar diretamente o desenvolvimento. Para eles, um ambiente conturbado, conflituoso e com baixa afetividade, é um fator de risco para o desenvolvimento da depressão em adolescentes, podendo ocasionar o desenvolvimento dos sintomas depressivos ou intensificar os sintomas se já forem presentes.

Segundo Esteves e Galvan (2006, p. 127) “a depressão é conhecida pelos sintomas descritos como apatia, irritabilidade, perda de interesse, tristeza, atraso motor ou agitação, ideias agressivas, desolação e múltiplas queixas somáticas (insônia, fadiga, anorexia)”. Os autores falam que o diagnóstico é facilitado pela presença dos sintomas que persistem por um período de tempo específico, que dependendo da intensidade dos sintomas pode ser considerado depressão leve, moderada ou grave. Acerca dos fatores que levam ao desenvolvimento da depressão, Grolli, et al., (2017) relatam que:

Alguns dos fatores de risco apontados para o desenvolvimento de sintomas de depressão em crianças e adolescentes relaciona-se à: presença de psicopatologias em seus cuidadores. Além do histórico familiar, outros fatores são considerados, como a vivência de estressores ambientais ou a utilização de estratégias de enfrentamento desadaptativas perante sentimentos disfuncionais (p. 92).

Nesse sentido, entende-se que o convívio familiar possui uma forte influência na formação psíquica dos sujeitos, podendo contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais ou até mesmo agravar sintomas pré existentes. No entanto, este fato em si isoladamente não é determinante na vida do ser humano. Existem inúmeros fatores que também são fortes influenciadores, como o convívio social, traumas, situação socioeconômica, genética, e outros, que somados podem ocasionar um acúmulo de informações que podem acarretar um desgaste mental.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, que segundo Cerqueira et al. (2018) revisão integrativa tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira ampla e sistemática, ordenada e abrangente. Sendo assim, o presente estudo buscou responder à questão: “as interações familiares conflituosas influenciam o desenvolvimento da depressão?”.

A pesquisa tem caráter metodológico bibliográfico, que conforme Lima e Miotto (2007) esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado e é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas. Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois proporciona maior familiaridade com o problema (Franco & Dantas, 2017).

Para a construção da revisão integrativa é necessário realizar seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou



busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, et al., 2014).

Foram realizadas buscas de artigos e publicações nos bancos de dados Periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC); Scielo; Google Acadêmico. Os dados da pesquisa foram coletados no período de agosto a setembro de 2021. Os descritores utilizados foram: Conflitos familiares e depressão, Interações familiares conflituosas e depressão. Os critérios de inclusão foram: artigos encontrados em idioma português, com ano de publicação 2016 a 2021, disponíveis em sua versão completa e eletronicamente, publicados em revistas, de periódicos que abordassem o tema. Como critérios de exclusão consistiu em: artigos incompletos, monografias, dissertações, trabalho de conclusão de curso, estudos de caso e que não abordassem a temática deste estudo.

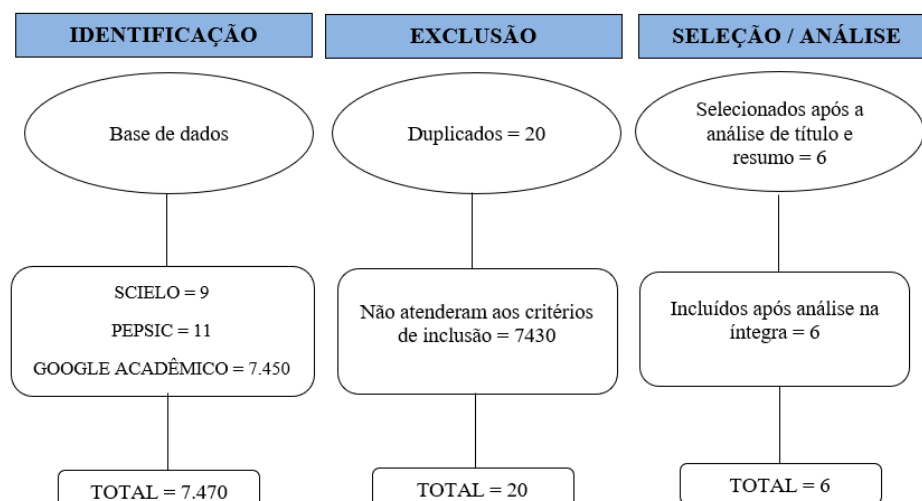
Para a análise dos artigos selecionados, utilizou-se da análise de conteúdo. Ela é um conjunto de técnicas de análise de dados, do conteúdo em si, que “visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2004, p. 41). Esta técnica de pesquisa se estrutura em três fases: pré-análise; exploração do material, categorização ou codificação; tratamento dos resultados, inferências e interpretação (Bardin, 2011).

#### 4. Resultados

Os artigos utilizados na revisão integrativa deste estudo foram selecionados através do sistema de pesquisa das bases de dados, a busca foi realizada através da pesquisa e cruzamentos dos descritores. Na busca inicial realizada por meio das plataformas citadas, utilizando os descritores e o critério de inclusão de estudos em português, foram encontrados um total de 7.470 artigos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram separados 20 artigos e por fim, após a leitura e análise foram selecionados 06 artigos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade e abordavam a temática de maneira abrangente (Figura 1). Dentre os estudos escolhidos, 03 são estudos empíricos, 01 revisão literária, 01 revisão bibliográfica com pesquisa de campo usando entrevista e 01 revisão integrativa.

A Figura 1 ilustra um fluxograma do processo de seleção de artigos para compor os dados desta pesquisa, no qual houve algumas fases: identificação, exclusão e seleção/análise. Demonstrando o total de artigos selecionados em cada fase e a amostra final após a aplicação dos critérios de inclusão.

**Figura 1** – Fluxograma referente à busca de artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para esta revisão integrativa, abrangendo informações essenciais como título, autores, ano, objetivos e resultados.

**Quadro 1 – Relação dos artigos incluídos nesta revisão.**

<b>Título</b>	<b>Autor(s) / Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos.	Correia, Mota, 2017.	Analisar o efeito do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica dos jovens adultos.	Jovens adultos que percebem uma vivência pautada de conflitos sugerem maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica como ansiedade, depressão e somatização. Um ambiente familiar pautado pelo conflito parece contribuir para uma maior insegurança, visão negativa de si e do mundo, inibição e sofrimento, colocando o indivíduo vulnerável ao desenvolvimento de sensações de ansiedade e tristeza.
O relacionamento familiar com adolescentes depressivos.	Xavier, Dias, Quintilio, 2021.	Descrever e discutir o relacionamento familiar com adolescentes depressivos.	As interações familiares de baixa qualidade são tidas frequentemente como um fator de risco para o aparecimento de sintomas depressivos. Existem, inclusive, evidências de que as relações familiares são preditores mais fidedignos do que as com pares na adolescência.
Causas de depressão em crianças e adolescentes.	Silva et al., 2019	Traçar um perfil de causas para a depressão infanto-juvenil, buscando fatores influenciadores tanto intrínsecos quanto extrínsecos.	A falta de cuidado por parte dos pais leva o filho a entrar em um emaranhado de introjeções até que ele se perca. Cruzando informações de diversos artigos, foi possível perceber que experiências ruins internalizadas podem ser causadoras do desenvolvimento de ansiedade e fatores depressivos. O estudo categorizou as famílias em três tipos, sendo que famílias categorizadas como sendo do Tipo I (alta afetividade e baixo conflito) possuem significativamente menos depressão do que as do Tipo II (alta afetividade e alto conflito) e III (baixa afetividade e alto conflito). Por estes resultados, pode-se perceber que as famílias com os níveis mais elevados de conflito se encontram entre aquelas com maiores níveis de depressão.
Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes.	Freitas et al., 2020.	O objetivo foi verificar a influência de variáveis das relações familiares como afetividade, coesão e hierarquia para o bem-estar físico e psicológico dos adolescentes, tendo como medidas de variáveis: estresse, depressão e comportamento social.	O eixo de análise, sobre a influência das relações familiares sobre variáveis emocionais e de saúde física, indicou que a afetividade é uma dimensão bastante preditiva do perfil emocional. Os distúrbios psicossociais têm forte relação com problemas familiares que comprometem o desenvolvimento individual. Diversos estudos evidenciaram problemas emocionais e comportamentais em adolescentes que tinham famílias conflituosas.
Relações entre Violência, Clima Familiar e Transtornos Mentais na Adolescência.	Paixão, Patias, Dell’Aglío, 2018.	Investigar as relações entre violência intrafamiliar, clima familiar e sintomas de transtorno mental na adolescência, além de verificar se diferentes configurações familiares, faixa etária e sexo estão relacionados a essas variáveis.	Associações significativas entre o SRQ-20, a violência intrafamiliar e a subescala conflito do ICF indicam que as relações familiares têm impacto, podendo influenciar no aumento dos sintomas de transtornos mentais. Sobre esses resultados, estudos com adolescentes têm indicado que relações familiares violentas e com maiores níveis de conflitos não resolvidos tornam os adolescentes mais vulneráveis a transtornos mentais. Por exemplo, testemunhar ou ser vítima de violência em casa poderá desencadear problemas psicológicos em adolescentes, com a manifestação de sintomas que podem ser tanto internalizantes – ansiedade e depressão – quanto externalizantes – transtornos disruptivos e agressividade.
A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes.	Sales, 2016.	Discorrer sobre a influência do contexto familiar na saúde mental. Apresentar a importância da família e sua participação no cotidiano da criança/adolescente que apresenta reflexos no contexto sociofamiliar.	O contexto familiar pode trazer reflexos na saúde mental das crianças e adolescentes, o que pode torná-los adultos com desequilíbrios afetivos gerando reflexos nos meios familiar e social.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).



## 5. Discussão

As tensões provenientes do contexto familiar podem ocasionar diversos problemas emocionais, psíquicos e comportamentais nos indivíduos. Atentar-se para o conflito familiar como possível preditor da depressão é uma variável importante, pois a família se constitui como fator de construção dos sujeitos e é com ela que passamos a maior parte de nossa vida, sendo assim, a persistência de conflitos nesse meio pode ocasionar prejuízos a curto e longo prazo, pois acarretam um grande acúmulo de estressores que podem desenvolver ou agravar sintomas da depressão.

Com base nos resultados encontrados nos artigos desta pesquisa verificou-se que as interações familiares conflituosas ocasionam altos níveis de sofrimento psíquico aos sujeitos, que na maioria das vezes ao evoluírem leva ao desenvolvimento da depressão. Correia e Mota (2017) apontam que a existência destes conflitos pode determinar dificuldades ao nível da regulação emocional e saúde mental, comprometendo o desenvolvimento psicossocial do jovem adulto, levando-os a desenvolver problemas emocionais de índole depressiva. Xavier, et al., (2021) afirmam que aspectos do sistema familiar estão relacionados tanto ao bom funcionamento cognitivo e emocional de seus membros quanto a aspectos de psicopatologia.

Nesse sentido, percebe-se que as relações familiares desempenham um importante papel na mediação do funcionamento cognitivo e emocional dos sujeitos, ou seja, o não cumprimento desse papel de forma positiva pode transformar os indivíduos no âmbito físico, emocional e psíquico, trazendo consequências duradouras, como insatisfação, sensações de inutilidade, insignificância e outros sentimentos que afetam sua saúde mental. Desse modo, vemos que os conflitos familiares podem trazer sofrimento psíquico a longo prazo, pois conforme Sales (2016) o contexto familiar pode trazer reflexos na saúde mental das crianças e adolescentes, o que pode torná-los adultos com desequilíbrios afetivos, presos ao passado com cicatrizes marcadas por afetividade desequilibrada no contexto familiar.

O estudo de Freitas et al. (2020) falam sobre a influência das relações familiares sobre variáveis emocionais e de saúde física, os resultados indicaram que a afetividade é uma dimensão bastante preditiva do perfil emocional. Também os distúrbios psicossociais têm forte relação com problemas familiares que comprometem o desenvolvimento individual, ou seja, problemas emocionais e comportamentais estão mais presentes em adolescentes que tinham famílias conflituosas. Corroborando com isso, os resultados do estudo de Silva, et al., (2019) demonstram que as famílias com os níveis mais elevados de conflito se encontram entre aquelas com maiores níveis de depressão.

Em relação às formas que o relacionamento familiar pode favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento dos sujeitos, percebeu-se que a qualidade da relação entre pais e filhos influencia diretamente na qualidade de vida, sendo assim, os conflitos podem trazer prejuízos às habilidades sociais e demais áreas, mas um bom relacionamento pode favorecer adaptações necessárias para a fase da adolescência. Corroborando com isso, Freitas et al. (2020) falam que quando a família não oferece um ambiente propício para o desenvolvimento emocional, ou seja, um ambiente conturbado, conflituoso no qual há maus tratos na infância, as chances de o sujeito apresentar problemas de ordem psiquiátrica são maiores, com persistência dos problemas na vida adulta. Nesse sentido, entende-se que dificuldades de relacionamento em casa podem sim ser um fator causal para o desenvolvimento de depressão.

No estudo de Paixão, et al., (2018) dentre os fatores que levam ao desenvolvimento da depressão destaca que fatores ambientais, como exclusão social, ambiente familiar e experiências adversas na infância estão diretamente relacionadas com este fator, os autores afirmam que as relações que se estabelecem na família, e não a composição ou configuração familiar, têm maior influência na vida e desenvolvimento dos filhos. A subescala conflito do ICF que foi utilizada na pesquisa de Paixão, et al., (2018) indicam que as relações familiares têm grande impacto na vida dos sujeitos, podendo influenciar no aumento dos sintomas de transtornos mentais. Nesse sentido, entende-se que relações familiares violentas e com altos níveis de conflitos não resolvidos tornam os indivíduos mais vulneráveis a transtornos mentais.

Verificou-se que o relacionamento familiar conflituoso pode agravar os sintomas de depressão já existentes em alguns sujeitos. Pois o indivíduo afetado pela depressão muitas vezes se percebe diferente dos demais e se sente discriminado, Silva et al. (2019) falam que a incredulidade dos pais em relação à existência da depressão pode dificultar para que os filhos percebam a situação e trate desde o início, pois mesmo apresentando sintomas, estes não acreditam que esteja relacionado com a depressão, o que leva a uma piora no prognóstico, pois sentem dificuldades para aceitar seu estado por não se sentirem apoiados de alguma forma e muitas vezes acabam escondendo seus sintomas, agravando ainda mais seu quadro. Silva et al. (2019) trazem em seus resultados que a falta de cuidado por parte dos pais leva o filho a entrar em um emaranhado de introjeções até que ele se perca.

Destarte, entende-se que coesão, apoio familiar, um bom relacionamento e o suporte da família podem exercer um papel de proteção, atenuando os riscos e afetando de maneira positiva a saúde mental dos indivíduos. Ou seja, estão relacionados ao ajustamento psicológico dos sujeitos, no qual contribuem para o desenvolvimento da autoestima e autoeficácia, estes quando apresentam baixos níveis têm sido relacionadas com sintomas de transtornos mentais, como a depressão. À vista disso Paixão, et al., (2018) afirmam que a ausência de diálogo e vínculo entre os membros pode desencadear situações de violência e conflito, que poderão romper laços afetivos e de confiança entre os membros, algo que é tão importante para um desenvolvimento saudável.

## 6. Conclusão

Entende-se que a família é essencial como a estrutura da criança e do adolescente em toda sua vida, principalmente na fase de desenvolvimento. Assim sendo, problemas no relacionamento familiar podem ocasionar inúmeros prejuízos psíquicos aos sujeitos, podendo afetá-lo em toda sua vida. O presente estudo possibilitou constatar o contributo do conflito familiar como preditor da sintomatologia depressiva. Os resultados sugerem a importância de características positivas na família, especialmente um clima familiar com presença de apoio e menores níveis de conflito e violência, considerados como fatores de proteção para o desenvolvimento de fatores psicopatológicos.

Nesse sentido, a partir dos resultados adquiridos pode-se refletir sobre a persistência do conflito familiar no convívio diário e como eles afetam psicologicamente seus membros, acredita-se que desmistificar algumas questões que envolvem esse assunto pode cooperar para que os sujeitos possam enxergar mais claramente que essas questões não são supérfluas ou sem importância, então a partir disso, ter um novo olhar acerca da temática e dar poder para que os indivíduos busquem recursos para lidar com tal problema, bem como buscar intervenções com familiares que envolvam a promoção de um ambiente saudável para o desenvolvimento dos sujeitos.

Dentre as limitações deste estudo, conta-se o fato de existirem poucos estudos que abordem a temática de maneira aprofundada, dificultando na pesquisa e estudo do tema, uma sugestão seria realizar estudos empíricos acerca da temática de maneira a se aprofundar no conteúdo e ter uma visão comprovada a respeito do assunto, pois assim mais pessoas teriam conhecimento dessas questões tão importantes e sobre como elas afetam diretamente a vida dos sujeitos.

Ademais, o estudo assume relevância no sentido de possibilitar o surgimento de novos estudos e discussões acerca da temática, favorecendo o desenvolvimento de novas formas de intervenção para que as famílias e os jovens desenvolvam uma relação que potencialize a segurança, bem-estar, coesão, apoio, desejo de autonomia e individuação, de forma a prevenir ou amenizar os sintomas de depressão.

## Referências

- Albornoz, A. C. G., & Nunes, M. L. T. (2004). A dor e a constituição psíquica. *Psico*, USF; 9(2): 211-218. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000200012>
- APA. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. American Psychiatric Association (APA). Ed. Artmed.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Barros, D. J. L., & Rocha, R. S. (2021). Influência do contexto familiar na vida escolar de alunos adolescentes do ensino fundamental. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 107921-107937.
- Beling, C. A. (2008). A família e o sujeito: um processo de construção e influências mútuas. *Repositório Uniceub. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES curso de psicologia*. Brasília-DF, 63 p. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2642/2/20409743.pdf>
- Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 91-102. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009&lng=pt&tlng=pt).
- Carnut, L., & Faquim, J. P. S. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care* | ISSN 2179-6750, 5(1), 62–70. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i1.198>
- Cerqueira, A. C. D. R., Cardoso, M. V. L. M. L., Viana, T. R. F., & Lopes, M. M. C. O. (2018). Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. *Revista Brasileira de Enfermagem*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 424-430. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>
- Correia, F., & Mota, C. P. (2017). Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos. *Psicologia Clínica*. Rio de Janeiro, 29(2), 253-271. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652017000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200007&lng=pt&tlng=pt)
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015). Estratégias de resolução dos conflitos conjugais: percepções de um grupo focal. *Psico*, 46(4), 472-482. <https://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.20606>
- Coutinho, M. P. L. Pinto, A. V. L., Cavalcanti, J. G., Araújo, L. S., & Coutinho, M. L. (2016). Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 17(3), 338-351. <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170303>
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>
- Esteves, F. C., & Galvan, A. L. (2006). Depressão numa contextualização contemporânea. *Aletheia*. ISSN 1413-0394. Canoas, n. 24, p. 127-135. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&tlng=pt)
- França, E. O., Fernandes, M. L. A., Santana, N. M. C., & Dunningham, W. A. (2022). Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 26(1).
- Franco, M. V. A., & Dantas, O. M. A. N. A. (2017). Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados - observação, questionário e entrevista. In: *Curitiba: Anais do XIII Congresso Nacional de Educação*.
- Freitas, P. M., Costa, R. S. N., Rodrigues, M. S., Ortiz, B. R. A., & Santos, J. C. (2020). Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(4), 95-109. <https://dx.doi.org/10.20435/psa.vi.1065>
- Grolli, V., Wagner, M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*. 9(1), 87-103. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>
- Lara, A. C. D. C., Carvalho, T. M., & Teodoro, M. L. M. (2021). Relações familiares e cognições disfuncionais de adolescentes: uma revisão sistemática. *Psicologia em Pesquisa*, 15(1), 1-19. <https://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.29297>
- Lima, T. C. S., & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista katálysis*. v. 10, n. spe, p. 37-45. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>
- Milanez, C., Córdova, Z., Castro, A., & Fraga, C. (2019). O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes / Family functioning in the emotional and psychological health of children and adolescents. *ID on line*. *Revista de psicologia*, 13(47), 1-16. <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.1905>
- Neto, E. F. P., Ramos, M. Z., & Silveira, E. M. C. (2016). Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 26, 961-979. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000300013>
- Paixão, R. F., Patias, N. D., & Dell’Aglío, D. D. (2018). Relações entre violência, clima familiar e transtornos mentais na adolescência. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 101-122. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110109>
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*. 12 (2). <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>.
- Sales, E. T. (2016). A influência do contexto familiar na saúde mental das crianças e adolescentes. *Revista da Faculdade Itecne*, 2(1), 1-8.

- Silva, G. A. C., Ala, G. R., Pina, G. C., Teixeira, L. S., Jorge, L. A., & Junior, G. M. N. S. (2019). Causas de depressão em crianças e adolescentes. *Revista Educação em Saúde*, 7(supl 1), 189-199. <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3805>
- Silva, N. C. B., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, 16(2), 215-229. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&tlng=pt).
- Stasiak, G. R., Weber, L. N. D., & Tucunduva, C. (2014). Qualidade na Interação Familiar e Estresse Parental e suas Relações com o Autoconceito, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento dos Filhos. *Psico*, 45(4), 494-501. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.4.15846>
- Teixeira, W. C. M. (2020). *Os conflitos familiares como geradores de ansiedade*. Psicologia Viva. <https://blog.psicologiaviva.com.br/os-conflitos-familiares/>.
- Teodoro, M. L. M., Hess, A. R. B., Saraiva, L. A., & Cardoso, B. M. (2014). Problemas Emocionais e de Comportamento e Clima Familiar em Adolescentes e seus Pais. *Psico*, 45(2), 168-175. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.2.13172>
- Teodoro, M. L. M., Cardoso, B. M., & Freitas, A. C. H. (2010). Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. Avaliação Psicológica. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 23 (2). <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200015>
- Xavier, C. R., Dias, E. A., & Quintilho M. S. V. (2021). O Relacionamento Familiar com Adolescentes Depressivos. *Rev Inic Cient Ext*. [S. l.], 4(1), 518–25, <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/311>.